

*Marcus "Matraga"  
Vinícius*

**1957—2016**

**EXCLUÍDOS  
DA HISTÓRIA**

## Dos Manicômios ao Divã

A luta enfiada por Matraga a fim de humanizar os tratamentos psicológicos no Brasil.

Marcus Matraga, como é mais conhecido, nasceu em 1957 na cidade de Sete Lagoas (MG). cursou o Ensino Fundamental na mesma cidade, mas, por escolha dos pais, foi enviado a Ouro Preto para cursar o Ensino Médio em um colégio interno, particular e religioso. Já no segundo semestre de 1975 estava matriculado no curso de Psicologia pela então Universidade Newton de Paiva em Belo Horizonte. Só se formaria em 1986 na FUMEC, atraso decorrente da sua participação no sindicato e em organizações estudantis em prol de melhores condições trabalhistas.

O impulso para completar a faculdade veio em 1979, quando houve um escândalo envolvendo às condições dos hospitais psiquiátricos. Mestre em Saúde Pública pela UFBA, em 1995, e Doutor em Saúde coletiva pela UFRJ em 2003.

O maior destaque de suas lutas se dá na luta antimanicomial, onde atuou no Conselho Regional de MG, buscando instituir os Direitos Humanos em todo e qualquer tipo de tratamento psicológico, buscando então acabar com o regime quase selvagem no qual estas pessoas estavam submetidas.

Matraga foi morto em 2016 no município de Salinas (Ba), sequestrado por dois homens. Isto graças a sua luta na proteção das terras indígenas no local.

Belo Horizonte, MG

Página oposta: Retrato de Marcus Vinícius, retirado do site "[www.memorialmatraga.com.br](http://www.memorialmatraga.com.br)".



## UMA VIDA, UM EVENTO

Durante parte do século XX, os manicômios foram utilizados como forma de segregar as pessoas consideradas "indesejáveis" - homossexuais, alcoólatras, mulheres que engravidavam sem terem casado - para participar da sociedade. Violência, exclusão social, técnicas invasivas de tratamento e péssimas condições alimentares e de infraestrutura eram características comuns a todos os manicômios.

Matraga, no decorrer da faculdade, entrou em contato com as ideias de Foucault, ler "História da Loucura" foi o estopim para que seus ideais

militantes se voltassem contra os manicômios.

Sua atuação no emergir da luta antimanicomial, iniciou-se ao ser tornar vice presidente do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais de 1986 a 1988. Neste período, Marcus organizou a Comissão dos Psicólogos da Saúde Pública, promoveu o I e II Encontro Estadual de Psicólogos da Saúde a fim de integrar esta categoria aos debates da Reforma Sanitária. Sendo também criador do movimento "Por uma sociedade sem manicômios". Em 1999 foi indicado à direção, por um ano, do Conselho Federal de Psicologia, quando participou da formulação da Reforma Psiquiátrica, expandindo os direitos dos portadores de transtornos mental".

Legenda da imagem: Marcus Vinícius em palestra realizada em 2013, imagem retirada do site "www.flickr.com".

### Pergunta

Quais características sociais e históricas do Brasil possibilitaram a formação dos manicômios? Justifique.

### Resposta

*Espera-se que o(a) aluno(a), a partir da compreensão dos manicômios como uma escolha política para realizar um ideal de "limpeza social", seja capaz de interligar eventos passados à forma como a sociedade se organiza e atua, bem como transportar ações específicas a um universo macroscópico do período e meio nos quais essas ocorreram.*

1976

Ingressa no Sindicato de seu primeiro emprego.

1978

Toma a frente da organização do movimento do magistério da rede pública.

1978

Toma ciência da realidade dos hospícios mineiros.

1980

Graças a sua atuação sindical, sofre um processo na Lei de Segurança Nacional.

1986

Entra para o Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais.

1999

Atua no evento que dirigiu o projeto de lei da Reforma Psiquiátrica.



Projeto criado pela equipe "Tropicália Urbana", de Setim, MG

Membros: Enzo Morrison, Isadora Zhong e Fernanda Louise, com orientação de Cleidiane "Cleidinha" Lemes.